



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

dgav
Direção Geral
de Alimentação
e Veterinária

Relatório do Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado

PORTUGAL

2018

**RELATÓRIO DO PLANO NACIONAL DE CONTROLO PLURIANUAL
INTEGRADO
(2015-2019)**

2018

Decisão 2008/654/CE, de 24 de julho

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Índice

Introdução.....	2
I - DADOS GLOBAIS SOBRE OS CONTROLOS OFICIAIS	4
1. Controlos Oficiais.....	6
2. Não Conformidades (NC).....	9
3. Medidas Tomadas	15
4. Recursos	17
II – Apresentação de Resultados.....	18
1. Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios.....	18
2. Sistema de Controlo em Saúde Animal	48
3. Sistema de Controlo de Bem Estar Animal	63
4. Sistema de Controlo em Alimentação Animal	68
5. Sistema de Controlo em Fitossanidade	73
III - AUDITORIAS – SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIAS.....	79
1 - Auditorias internas	79
2 - Auditorias externas.....	84
IV - ALTERAÇÕES AO PNCPI 2015-2019	92
SIGLAS.....	93

RELATÓRIO ANUAL DO PLANO NACIONAL DE CONTROLO PLURIANUAL INTEGRADO - 2018

INTRODUÇÃO

O artigo 44º do Regulamento (CE) 882/2004 de 29 de abril do Parlamento Europeu e do Conselho estabelece que os Estados Membros devem enviar à Comissão Europeia um Relatório Anual que resuma os resultados dos controlos oficiais e auditorias realizadas no ano anterior, ao abrigo das disposições do Plano Nacional de Controlo Plurianual (PNCPI).

O citado Relatório, elaborado em conformidade com a Decisão 2008/654/CE de 24 de julho, que estabelece as diretrizes destinadas a orientar os Estados Membros na sua elaboração, reflete a execução dos controlos oficiais efetuados durante o ano em estudo.

No PNCP 2015-2019, de forma a facilitar a apresentação dos dados, foi decidido agrupar os vários planos de controlo oficiais existentes em Sistemas. Foram definidos cinco sistemas: Géneros Alimentícios; Saúde Animal; Bem-estar Animal; Alimentação Animal e Fitossanidade.

O Relatório do Plano Nacional de Controlo Plurianual de 2018 que em seguida se apresenta, contempla 4 Capítulos:

- **Capítulo I - Dados Globais sobre os Controlos**, onde se sistematizam os dados numa tentativa de sintetizar os resultados globais obtidos a nível nacional.
- **Capítulo II - Apresentação de Resultados**, onde se apresentam os resultados agregados por Sistemas, de acordo com a estrutura definida no PNCPI 2015-2019.
 1. Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios
 2. Sistema de Controlo em Saúde Animal
 3. Sistema de Controlo em Bem-estar Animal
 4. Sistema de Controlo em Alimentação Animal
 5. Sistema de Controlo em Fitossanidade

- **Capítulo III - Resultados do Sistema Nacional de Auditoria**, onde se apresentam os resultados obtidos pelas auditorias internas e externas
- **Capítulo IV - Alterações ao PNCPI**, onde são descritas as alterações a implementar aos planos de controlo vigentes

I - DADOS GLOBAIS SOBRE OS CONTROLOS OFICIAIS

Os dados constantes na análise que se segue referem-se apenas aos relatórios dos Planos Não Específicos, uma vez que a informação pretendida para os Planos Específicos é diferente, sendo os indicadores e metas definidos pela CE, e não sobreponível.

Alguns planos reportaram apenas alguns dados, o que não permitiu uma completa análise sobre a sua execução, contudo, e apesar de incompletos, a informação prestada foi sempre referenciada nos quadros dos apuramentos efetuados.

O quadro seguinte evidência por cada Sistema do PNCPI, a relação dos planos específicos (PE) e planos não específicos (PNE) que não apresentaram o relatório com os dados de execução, ou que apresentaram dados incompletos.

Quadro 1
Número de relatórios de execução dos planos de controlo oficial (2018)

Sistema	PE	Falta	Incompletos	PNE*	Falta	Incompletos**
	N.º de planos					
Géneros Alimentícios (GA)	3	1	1	21	2	0
Saúde Animal (SA)	15	5	0	11	6	1
Alimentação Animal (AA)	0	0	0	3	0	1
Bem Estar Animal (BEA)	1	0	0	1	0	0
Fitossanidade (Fit)	0	0	0	3	0	0
Total	19	6 (31,6%)	1 (5,3%)	39	8 (20,5%)	2 (5,1%)

* O PAIS foi retirado do PNCPI, pelo que não está contabilizado neste quadro

* *No sistema GA, 6 PNE considerados completos, não apresentaram esclarecimento quanto às “Outras Causas”

Da leitura do quadro 1, constata-se que de um total de 58 planos constantes no PNCPI, 14 não apresentaram resultados, o que representa 24,1% de relatórios, correspondentes a 31,6% dos Planos específicos e 20,5% dos Planos não específicos.

Os Relatórios não incluídos neste documento referem-se aos seguintes planos:

Planos de Controlo específicos(*)

Sistema Géneros Alimentícios:

- Plano de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Vegetal (PRPPOV)

Sistema Saúde Animal:

- Plano de Vigilância, controlo e Erradicação das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis
- Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky
- Plano de Epidemiovigilância das Pestes Suínas Clássica e Africana nas populações de javalis;
- Programa de Vigilância da Gripe Aviária em Aves de Capoeira e Aves Selvagens;
- Programa Sanitário Apícola

(*) - Os resultados destes Planos constam de relatórios específicos, em linha com a regulamentação europeia específica

Planos Não Específicos

Sistema Géneros Alimentícios:

- Plano de Controlo da Produção Primária - HUSPF
- Plano de Controlo à Importação de GAOA

Sistema Saúde Animal :

- Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de erradicação e vigilância da tuberculose bovina, da brucelose bovina e dos pequenos ruminantes;
- Plano integrado de controlo oficial de apiários;

- Plano de Controlo do Comércio Intra-União de Animais Vivos;
- Plano de Controlo à Importação de Animais Vivos e Produtos Animais;
- Plano de Certificação para Países Terceiros de Animais Vivos e de Produtos Animais.
- Plano de avaliação dos centros, organismos e atividades relativos ao sêmen

Importa destacar que a ausência de reporte respeitante a alguns dados distorce a análise da execução temporal do desempenho global dos sistemas de controlo, pois não permite efetuar comparações à evolução temporal dos indicadores de realização dos respetivos planos de controlo.

1. Controlos Oficiais

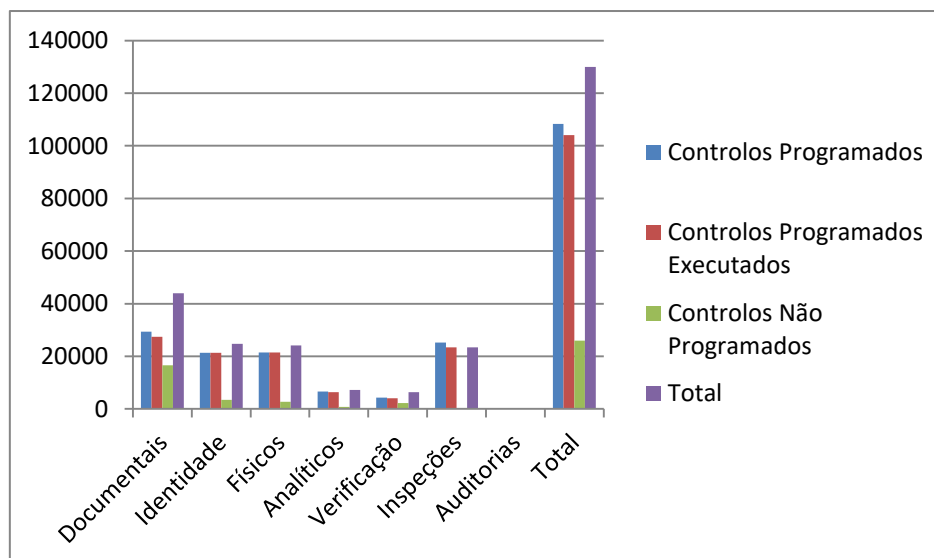
Quadro 1.1.1

Distribuição dos Controlos Oficiais por tipo

Tipos de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados Executados	Controlos Não Programados	Total
Documentais	29 357	27 456	16 536	43 992
Identidade	21 286	21 286	3 487	24 773
Físicos	21 452	21 409	2 722	24 131
Analíticos	6 633	6 389	838	7 227
Verificação	4 344	4 082	2 301	6 383
Inspeções	25 192	23 409	17	23 426
Auditorias	14	7	0	7
Total	108 278	104 038	25 901	129 939

Gráfico 1.1.1

Distribuição dos Controlos Oficiais por tipo



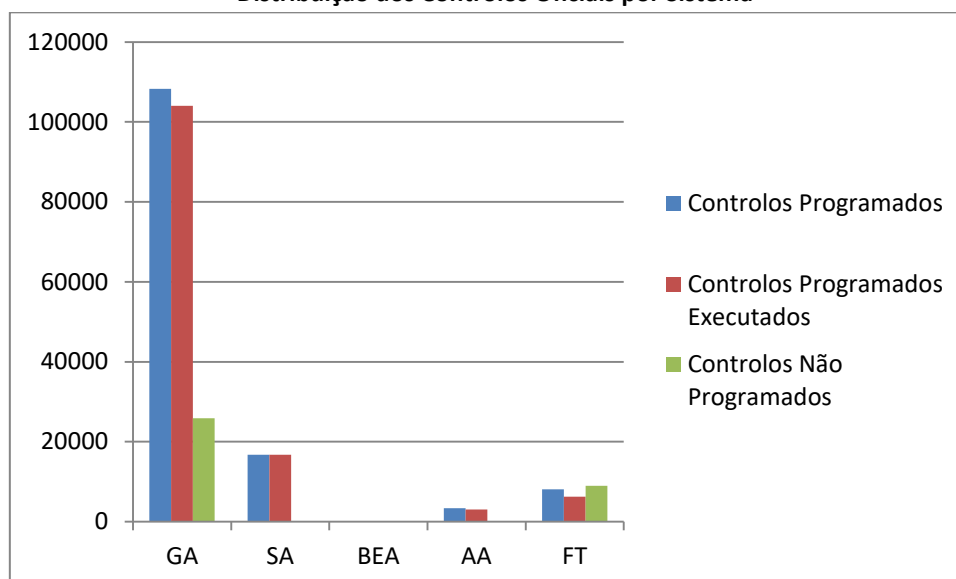
Quadro 1.1.2

Total de Controlos Oficiais por Sistema

Sistema	Controlos Programados	Controlos Programados Executados	Controlos Não Programados Executados	Total Controlos Executados
GA	108 278	104 038	25 901	129 939
SA	16 760	16 760	0	16 760
BEA	22	22	11	33
AA	3 411	3 060	41	3 101
FT	8 114	6 284	9 008	15 292
Total	136 585	130 164	34 961	165 125

Gráfico 1.1.2

Distribuição dos Controlos Oficiais por Sistema



Análise do número de controlos oficiais:

- A diferença entre o número de controlos programados (136 585) e programados executados (130 164) foi justificada na maioria dos casos por falta de recursos humanos e materiais e insuficiente atualização da informação relativa aos estabelecimentos/operadores ativos.

Análise do número de controlos oficiais não programados:

- A importação de Géneros Alimentícios de Origem Não Animal (GAONA) que por inerência dos próprios planos não define o número de controlos programados, correspondem 23 055 controlos não programados;
- Os controlos à importação no sistema da Fitossanidade, correspondem a 7 554 controlos não programados;
- Os 4 352 restantes controlos decorreram na sua maioria, da verificação de incumprimentos observados em controlos anteriores.

Análise comparativa do número de Controlos Oficiais de 2016 a 2018

Na análise comparativa relativa aos últimos 3 anos verificamos a existência de uma diminuição do número de controlos, refletindo na sua maioria a falta de recursos

humanos e/ou de limitações relacionadas com a contratação de prestação de serviços para análises laboratoriais dos programas de controlo, em particular no Sistemas dos Géneros alimentícios em que se verificou uma diminuição de controlos de cerca de 22% e na fitossanidade de 16%.

Quadro 1.1.3

Análise comparativa do número de Controlos Oficiais de 2016 a 2018

Ano	N.º Total de Controlos Executados
2016	188 929
2017	197 711
2018	165 125

2. Não Conformidades (NC)

▪ Totais de Não Conformidades

Quadro 1.2.1

Total de Não Conformidades por Sistema

Sistema	Controlos Executados	N.º Não Conformidades	%
GA	129 939	16 274	13
SA	16 760	560	3
BEA	33	25	76
AA	3 101	231	7
FT	15 292	305	2
Total	165 125	17 395	10,5%

Considerando os dados disponíveis para os 5 Sistemas, constatámos existir uma percentagem total de Não Conformidades de 10,5%.

Análise comparativa do número de Não Conformidades de 2016 a 2018

Na análise comparativa respeitante aos últimos 3 anos, verificámos existir uma diminuição de cerca de 58% das NC de 2016 para 2017 e um aumento de cerca de 13% relativamente ao ano anterior.

Quadro 1.2.2

Análise comparativa do número de Não Conformidades

Ano	N.º Total de NC
2016	26 748
2017	15 393
2018	17 395

Análise comparativa do número de Controlos Oficiais/Não Conformidades de 2016 a 2018

Tendo em conta a relação existente entre os Controlos Oficiais efetuados e a percentagem de Não Conformidades observadas, é verificada uma diminuição para metade na percentagem das Não conformidades observadas (7,8%), em 2017, e um aumento significativo deste valor (10,5%) em 2018.

Quadro 1.2.3

Análise comparativa do número de Controlos Oficiais / Não Conformidades

Ano	N.º Total de Controlos Executados	N.º Total de NC	% NC/Total Controlos
2016	188 929	26 748	14,2
2017	197 711	15 393	7,8
2018	165 125	17395	10,5

Esta análise, embora puramente matemática poderá refletir a tendência do impacto de um maior número de controlos oficiais realizados junto dos operadores.

▪ Totais de Não Conformidades por Grau de Risco

As Não Conformidades podem ser classificadas de acordo com o grau de risco que representam para a saúde humana e/ou animal e/ou vegetal numa escala que varia entre o grau 1 e o 4, considerando-se o grau 1 como o de menor risco ou de risco negligenciável e o grau 4 como o de maior risco ou de risco elevado.

Quadro 1.2.4

Distribuição das Não Conformidades por Grau de Risco

Sistema	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Total
GA	4	9 422	2 678	4170	16 274
SA*	0	536	0	0	536
BEA	0	24	1	0	25
AA	0	175	52	4	231
FT	0	24	240	41	305
Total	4	10 181	2 971	4 215	17 371

* No sistema Saúde Animal apenas nos foi disponibilizada a classificação de risco para 24 NC respeitantes ao Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no programa do programa de controlo da Língua Azul. Assim, se ao total de 17 371 NC classificadas quanto ao grau de risco, acrescentarmos as 24 NC relativas ao Plano acima descrito, obtemos o total geral de 17 395 NC referido na tabela “Total de Não Conformidades por Sistema”.

Gráfico 1.2.1

Distribuição das Não Conformidades por grau de risco e por Sistema

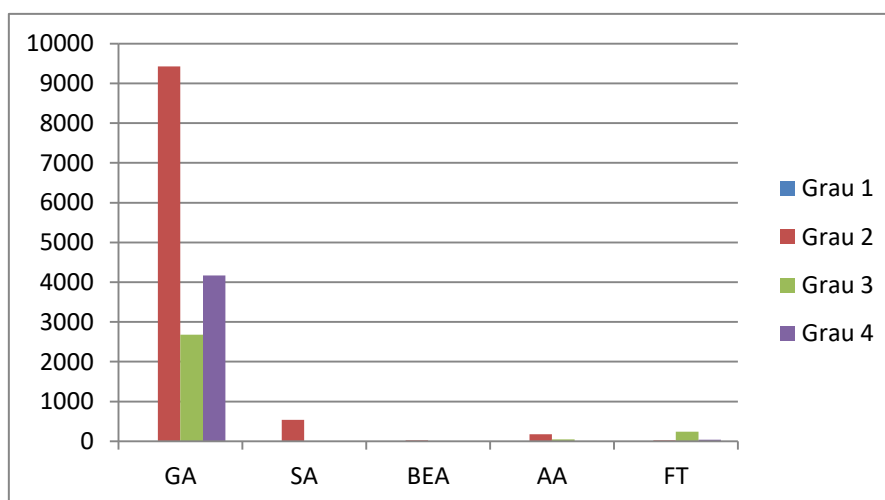
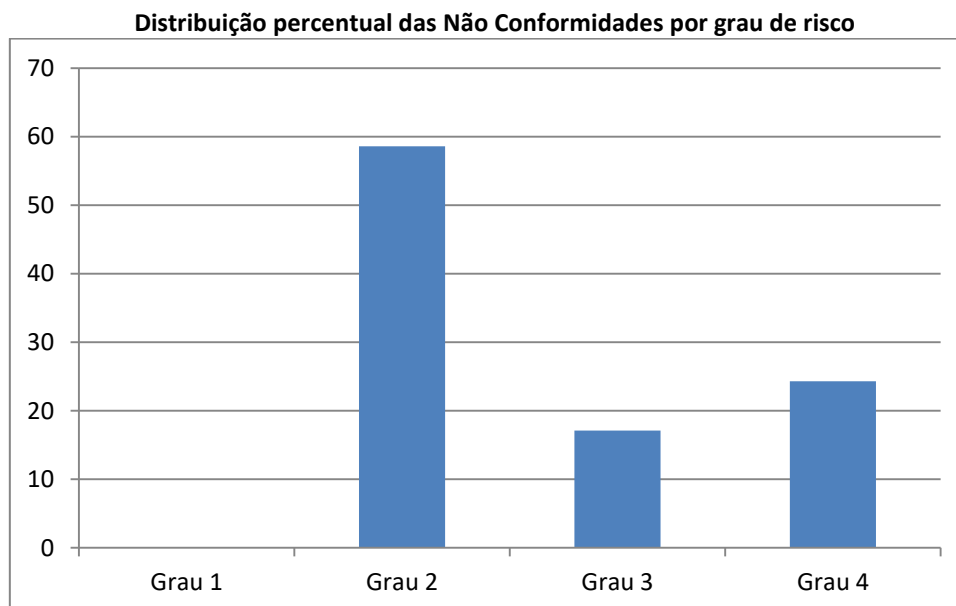


Gráfico 1.2.2



▪ Totais de Não Conformidades por Fases da Cadeia Alimentar e por Sistema

Quadro 1.2.5
Não Conformidades por Fases da Cadeia Alimentar

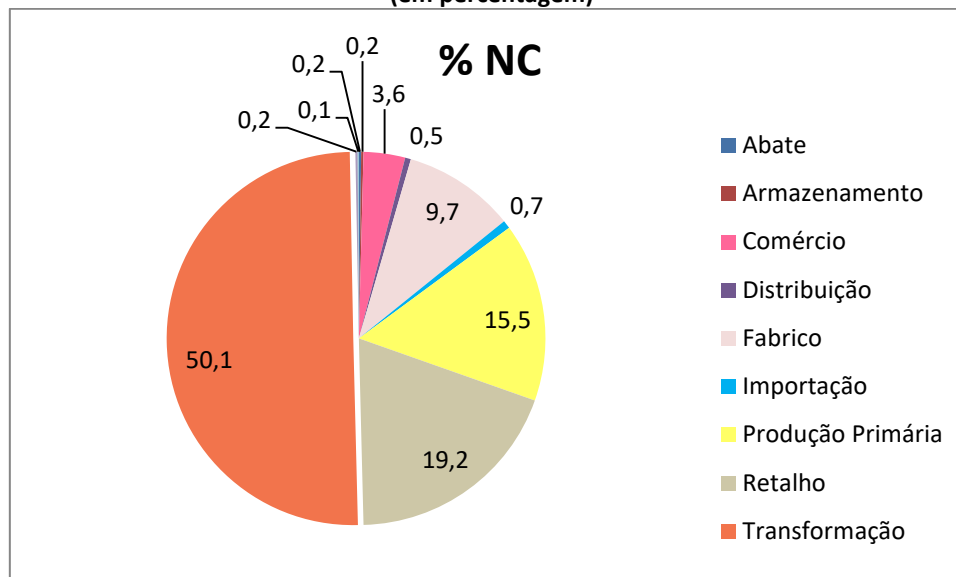
Fase	GA	SA	BEA	AA	FT	Total	% NC
Abate	34					34	0,2
Armazenamento	37			1		38	0,2
Comércio	612			1	20	633	3,6
Distribuição	30			59		89	0,5
Fabrico	1 543			148		1 691	9,7
Importação	18				101	119	0,7
Produção Primária	2 109	560	14		14	2 697	15,5
Retalho	3 293			22	17	3 332	19,2
Transformação	8 539				153	8 692	50,1
Transporte	20		11			31	0,2
Venda por grosso	5					5	0,1
Total	16 240	560	25	231	305	17 361	100

* No Plano de controlo da importação de géneros alimentícios de origem não animal (GAONA) não foi disponibilizada informação quanto às fases da cadeia de 34 NC. Assim, se ao total de 17 361 NC, acrescentarmos as 34 NC relativas ao Plano acima descrito, obtemos o total geral de 17 395 NC referido no quadro “Total de NC por Sistema”.

Gráfico 1.2.3

Distribuição das NC por fase da Cadeia Alimentar

(em percentagem)



▪ **Causas das Não Conformidades por Sistema**

Quadro 1.2.6
Causas das Não Conformidades

Causas	Frequência/Sistema					Total
	GA	SA *	BEA	AA **	FT	
Sensibilização insuficiente dos operadores	114					114
Falta de competência dos operadores	4 875	72		13	15	4 975
Custos de cumprimento da legislação aplicável				1		1
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as aplicações	3	1	19			23
Viagens longas; atrasos na apresentação para controlo	5					5
Falhas a nível laboratorial		463				463
Presença de agentes microbiológicos patogénicos	18					18
Contaminação da matéria-prima de origem				1		1
Transferência inevitável do sistema de fabrico				4		4
Incumprimento por parte da AC do país terceiro					101	101
Falha na divulgação do PPA			1			1
Deficiente implementação dos requisitos técnicos					153	153
Falta de sanções eficazes e/ou proporcionais e/ou dissuasivas	372					372
Desconhecimento da legislação					17	17
Divergência entre os resultados obtidos no controlo e os teores rotulados				19		19
Incumprimento por parte do operador económico					1	1
Outras	10 887	24	5	2	18	10 936
Total	16 274	560	25	40	305	17 204

*No Sistema de Alimentação Animal (AA), não foram referidas causas para 191 NC. Assim, adicionando estas 191 NC ao total obtido, 17204 NC, resulta num Total de NC de 17395 NC conforme consta no quadro “Total de NC por Sistema”.

3. Medidas Tomadas

▪ Medidas de Incumprimento

Quadro 1.3.1

Distribuição das principais Medidas por Sistema

Medidas	Géneros alimentícios*	Saúde animal**	Bem-estar	Alimentação animal	Fitossanidade	Total
Notificações ações corretivas	2 550	256	25	46	89	2 966
Retirada mercado	11					11
Restrição colocação mercado	221					221
Ações judiciais	3 902			15	17	3 934
Rejeições	593					593
Registo de OE					2	2
Retirada da acreditação/registo	1					1
Suspensão acreditação/registo	28				14	42
Proibição colocação mercado	122					122
Recusa de Entrada					3	3
Proibição importação	26					26
Destruição material					58	58
Quarentena					2	2
Tratamento fitossanitário					13	13
Atualização de instalações					5	5
Pedido de documentos Apropriados					30	30
Cessação da Atividade do OE					1	1
Devolução à Origem					3	3
Pedido novo certificado					25	25
Verificação exaustiva da remessa					9	9
Total	7 454	256	25	61	271	8 067

* No Sistema de Saúde Animal (SA), o Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no Plano de Vigilância das Doenças dos Peixes em Aquicultura, não identificou as Medidas tomadas

** No Plano de Controlo da Alimentação Animal (CAA) não foi possível contabilizar as Ações judiciais contra os operadores em caso de incumprimento

▪ **Medidas da Autoridade Competente (AC)**

Quadro 1.3.2

Frequência das Medidas da Autoridade Competente

Medidas Tomadas	GA	SA	FT	Total
Iniciativas de controlo especiais	169			169
Procedimentos novos/Revisão	2		14	16
Iniciativas de Formação	17	5	3	25
Sessões de Esclarecimento			7	7
Publicações (Folhetos)			7	7
Nova legislação	3		3	6
Total	191	5	34	230

▪ **Medidas do Operador**

Quadro 1.3.3

Frequência das Medidas do Operador

Medidas Tomadas	GA	FT	Total
Iniciativas de Formação		20	20
Elaboração de Procedimentos para o Operador económico	62	5	67
Sessões de esclarecimento	2	29	31
Publicações (folhetos)		5	5
Recursos adicionais	-	-	-
Total	64	59	123

4. Recursos

- Recursos Humanos

Quadro 1.4.1

Total de recursos humanos por Sistema (em unidades ETI)

Sistema	Recursos (ETI)
Géneros Alimentícios*	135,05
Saúde Animal**	4,61
Bem-estar Animal	Sem informação
Alimentação Animal***	1,53
Fitossanidade	94,05

(*) A informação apenas contempla os seguintes planos: Importação de GAONA, PCGE, PNCC, PCMC, PCSA, PCOGM, PICOP, PNCA, PNFA-GA e PNFA-MPB

(**) A informação apenas contempla os seguintes planos: Planos específicos - PVS Águas Interiores e PVS Mariculturas e Planos não específicos - Peixes em Aquicultura, EET, LA e Gripe Aviária

(***) A informação apenas contempla o PNFA-AA

Importa salientar o facto dos totais apresentados respeitantes aos Recursos Humanos referidos no quadro acima, não traduzirem exatamente a realidade porquanto, a informação não contempla a totalidade dos planos e, por outro lado, muitos dos recursos serem comuns a vários sistemas e a vários planos dentro do mesmo sistema.

- Laboratórios

Os planos cujos dados constam neste relatório referem o recurso aos laboratórios constantes no Anexo I do PNCPI 2015-2019.

II - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados dos controlos oficiais realizados, de acordo com a estrutura definida no Plano Nacional de Controlo Plurianual 2015-2019, em que os Planos de controlo foram agregados em 5 Sistemas, por forma a facilitar a leitura dos resultados obtidos, discriminados do seguinte modo:

1. Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios

Planos de Controlo específicos

- Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR)
 - Os resultados foram reportados numa base de dados da EFSA até 30 de agosto de 2019.
 - Fase da cadeia alimentar: Produção primária e Transformação
 - Estão incluídas as Regiões autónomas (RA)

- Plano de Controlo de Pesquisa de Pesticidas em Produtos de Origem Animal (PCPPPOA)
 - Os resultados serão reportados numa base de dados da EFSA até 31 de agosto de 2019.
 - Fase da cadeia alimentar: Abate
 - Não estão incluídas as Regiões autónomas (RA)

Quadro 2.1.1 – Resumo
(Plano de Controlo de Pesquisa de Pesticidas em Produtos de Origem Animal - PCPPPOA)

Matriz	N.º de amostras previstas	N.º de amostras analisadas
Gordura de aves de capoeira	12	12
Gordura de ovinos	12	12
Total	24	24

Das amostras analisadas não se observaram amostras positivas.

Planos de Controlo Não Específicos

Por uma questão de facilidade do tratamento da informação, neste Sistema os resultados dos planos foram agrupados pela sua similitude de tipos de controlo, tendo sido divididos em 8 grupos:

-Grupo 1

- *Plano Nacional de Colheita de Amostras (PNCA)*
- *Plano nacional de Fiscalização/Inspeção - GA*
- *Plano nacional de Controlo de Contaminantes - PNCC*
- *Plano de Controlo dos GA destinados a Grupos Específicos (PCGE)*
- *Plano de Controlo dos materiais e Objetos destinados a entrar em contacto com os alimentos (PCMC)*
- *Plano de controlo dos Suplementos Alimentares (PCSA)*
- *Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos e Biocidas de uso Veterinário (PNCUMBUV)*
- *Plano de Inspeção de Géneros Alimentícios (PIGA)*

I Caracterização dos Planos

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate;
- Armazenamento;
- Comércio;
- Distribuição;
- Fabrico;
- Produção primária;
- Retalho;
- Transformação;
- Transporte;
- Venda por Grosso
- Importação

Número de Estabelecimentos/Explorações Controlados:

- N.º Estabelecimentos controlados ou (N.º de Estabelecimentos onde foram efetuados controlos): 22 791
- N.º Estabelecimentos com Não Conformidades (NC): 4 004
- N.º Explorações controladas: 518
- N.º Explorações com NC: 372
- PCGE, PIGA e o PCUMBUV incluem os controlos nas RA

II Controlos

Quadro 2.1.2
Número de controlos oficiais por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	29 138	27 237	93	27 330
Identidade	21 067	21 067		21 067
Físicos	21067	21 067		21 067
Análíticos	3 113	2 902	435	3 337
Inspeção	21 103	21 094	10	21 104
Total	95 488	93 367	538	93 905

A diferença observada entre o n.º de controlos executados (93 367) e os controlos planeados (95 488) é justificada pela: Falta de recursos; Falha nos transportes; Danificação da embalagem; Requisitos de temperatura; Matriz insuficiente; Controlos a estabelecimentos que ainda não estão a fabricar o produto em causa; Controlo das notificações por amostragem; Não serem encontrados produtos, em alguns dos estabelecimentos, correspondentes às matrizes selecionadas; Cabimentação tardia ou falta de cabimentação para a realização dos controlos.

Os controlos realizados não programados decorreram de Controlos de verificação a novos estabelecimentos, por suspeita ou por realização de controlos à Importação

III Não Conformidades

Quadro 2.1.3
Tipo de Não Conformidades (NC)

Tipo	Frequência
Inexistência de enquadramento para os produtos	4*
Falta de cumprimento de requisito que não põe em causa a capacidade do sistema de segurança mas deve ser alvo de correção	13
Falta total ou inexistência de evidências do cumprimento de requisito que pode pôr em causa a segurança do género alimentício ou falha sistemática e recorrente do mesmo requisito.	4
Produtos notificados ao abrigo do DL 136/2003 e DL 118/2015 não cumprem a legislação em vigor em matéria de SA	589
Perigos microbiológicos	10
Contaminantes Químicos	8
Alergénios não autorizados e ou não declarados	1
Aditivos não autorizados e ou com teor superior ao limite autorizado	3
Não cumprimento dos requisitos legais específicos	314
Não conformidades (NC) Rotulagem	105
Incumprimento dos requisitos gerais e específicos de higiene (artº3 e 4º Reg 852/2004)	759
Falta de licenciamento para a atividade desenvolvida	1 248
Falta/Inexatidão/atualização de implementação de sistema HACCP (artº 5º Reg 852/2004)	752
Falta de informação de rastreabilidade; falta e inexatidão de rotulagem	468
Géneros alimentícios avariados	71
Géneros alimentícios - práticas fraudulentas/fraude sobre mercadorias	86
Distribuição/preparação e venda de carnes e seus produtos com desrespeito à legislação específica (Reg 853 e legislação nacional específica)	130
Irregularidades controlo da água destinada a consumo humano	43
Micotoxinas	18**
Existência de medicamentos e/ou medicamentos veterinários sem apresentação de receita ou requisição. Não apresentação de registos corretamente preenchidos. Receitas normalizadas ou requisições que não cumpram com o disposto no DL 148/2008, de 29 de julho.	371
Utilização de medicamentos e/ou medicamentos veterinários antimicrobianos autorizados em Portugal, sem apresentação de receita ou requisição.	1
Resultados analíticos não conformem	83
Total	5 081

*As não conformidades observadas foram identificadas ao nível das notificações

**18 NC, resultaram de controlos à Importação no PNCC

Quadro 2.1.4
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
1	4
2	516
3	813
4	3 748
Total	5 081

Quadro 2.1.5
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Sensibilização insuficiente dos operadores	113
Falta de competência dos operadores	4 448
Falta de sanções eficazes e/ou proporcionais e/ou dissuasivas	372
Outros*	148
Total	5 081

Quadro 2.1.6
Não Conformidades por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Abate	34
Armazenamento	37
Fabrico	392
Comércio	612
Distribuição	7
Retalho	3293
Produção primária	372
Importação	18*
Transformação	291
Transporte	20
Venda por Grosso	5
Total	5 081

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.1.7
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Retirada do mercado	4
Proibição de colocação no mercado	101*
Notificação para ações corretivas	177
Ações judiciais contra os OE	3 898
Rejeição	593

b) da Autoridade Competente (AC)

Quadro 2.1.8
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	61
Iniciativas de formação	1

c) do Operador

Quadro 2.1.9
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Elaboração/Alteração de procedimentos para operadores	61

-Grupo 2

- *Plano de Controlo da Agroindústria (PCAI)*
- *Plano de Controlo Oficial de Navios (PCON)*
- *Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE-GA)*
- *Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE-SPA)*
- *Plano de Controlo do Leite cru (PCOL)*

I Caracterização dos Planos

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate
- Armazenamento;
- Fabrico;
- Comércio
- Distribuição
- Transformação;
- Produção Primária;
- Transporte;
- Venda por Grosso

Número de Estabelecimentos/Explorações/Navios Controlados:

- N.º Explorações controladas: 882
- N.º Explorações com NC: 218
- N.º Estabelecimentos controlados: 1642
- N.º Estabelecimentos com NC:1241
- N.º de navios controlados: 123
- N.º navios com NC:29
- As RA estão incluídas nos seguintes planos: PACE-GA, PACE-SPA, PCAI.

II Controlos

Quadro 2.1.10

Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Verificação	649	426	781	1 207
Inspeção	3 792	2 019		2 019
Físicos	166	123		123
Total	4 607	2 568	781	3 349

A diferença observada entre o n.º de controlos executados (2 568) e os controlos planeados (4 607) foi justificada devido a insuficiência de recursos.

O PCON só foi reiniciado a partir de Maio de 2018, pois os técnicos afetos à sua execução têm simultaneamente outros planos sob a sua responsabilidade. Na DSAVRAlentejo este plano não foi executado.

Os controlos realizados não programados decorreram da verificação de NC associadas à Qualidade do leite; Suspensão da atividade; Controlos/incumprimentos anteriores e suspeitas;

No PCON os controlos não programados, são controlos documentais de verificação, resultantes da análise das evidências documentais relativas à correção de não conformidades enviadas pelos operadores.

III Não Conformidades

Quadro 2.1.11
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Instalações e equipamento	2 103
Higiene	1 940
Registos	29
Análises	1 420
Água	289
HACCP	2 019
Rastreabilidade	755
Subprodutos	591
Alimentação Animal	78
Saúde Animal	64
Medicamentos	247
Rotulagem	760
Aditivos	215
Falha no requisito de Boas Práticas	174
Total	10 684

Quadro 2.1.12
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
2	8 859
3	1 738
4	87
Total	10 684

Quadro 2.1.13
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Outras	10 684

Quadro 2.1.14
Não Conformidades por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Transformação	8 248
Produção Primária	1 687
Fabrico	749
Total	10 684

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.1.15
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	2 323
Suspensão da acreditação ou registo que permitem a atividade como empresa	19

b) da Autoridade Competente (AC)

Quadro 2.1.16**Medidas tomadas e frequência**

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	15
Iniciativas de formação	9

- Grupo 3

- *Plano de Avaliação da Inspeção Sanitária*

Este Plano foi retirado do PNCP (15-19).

- Grupo 4

- *Plano de Controlo OGM - Sementes e Cultivo de Variedades Geneticamente Modificadas*

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Número de Explorações Controladas:

- N.º Explorações controladas: 78
- N.º Explorações com NC: 2

II Controlos

Quadro 2.1.17
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Inspeção	54	54	0	54
Total	54	54	0	54

III - Não Conformidades

Quadro 2.1.18
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Alteração na data de sementeira	1
Área semeada alterada	2
Não comunicação aos vizinhos	1
Total	4

Quadro 2.1.19
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
3	4

Quadro 2.1.20
Não Conformidades por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	4

Quadro 2.1.21
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as notificações	3
Sensibilização insuficiente dos Operadores	1
Total	4

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.1.22
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	4

- Grupo 5

- *Plano de Controlo Integrado das Pisciculturas (PICOP)*

I Caracterização do Plano

Este Plano de Controlo integra 4 vertentes (Higiene; Alimentação Animal; Sanidade Animal e Medicamentos Veterinários).

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Número de Explorações Controladas:

- N.º Explorações controladas: 30
- N.º Explorações com NC: 17
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Quadro 2.1.23
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados*	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Inspeção	24	23	7	30
Verificação			3	3
Total	24	23	10	33

*Não foi efetuado o controlo a 1 estabelecimento aquícola por forma a conciliar o controlo regular programado, com o controlo previsto no âmbito da saúde animal, que

deve ser efetuado a cada 24 meses para manutenção de estatuto indemne, razão pela qual o controlo foi adiado seis meses, ficando programado para o ano de 2019.

Os controlos não programados decorreram de: controlos na sequência de deteção de NC (3); 3 Controlos Oficiais foram antecipados para 2018 por forma a conjugar os controlos com o planeado pela Saúde animal; 2 controlos foram realizados de forma conjunta com a entidade coordenadora do Licenciamento; 2 CO Controlos Oficiais de verificação

III - Não Conformidades

Quadro 2.1.24

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Higiene	15
Alimentação Animal	6
Medicamentos Veterinários	7
Total	28

Quadro 2.1.25

Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
2	25
3	3
Total	28

Quadro 2.1.26

Não Conformidades por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	28

Quadro 2.1.27
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Outras	28

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.1.28
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	17

b) da AC

Quadro 2.1.29
Medidas tomadas e frequência

Medidas tomadas	Frequência
Iniciativas de Formação	2

- Grupo 6

▪ Produção Biológica

Planos de Controlo específicos

- *Plano de Controlo sobre o Modo de Produção Biológico*

(De acordo com o Anexo XIIIb e XIIIc do Regulamento 889/2008 da Comissão, de 5 de setembro de 2008)

Informações sobre os controlos realizados pelos organismos de controlo e/ou autoridades de controlo e auditorias efetuadas pela autoridade competente em 2018
- *Produção biológica (de acordo com o anexo XIII-B do Regulamento (CE) N.º 889/2008 da Comissão)*

1. Informações sobre a autoridade competente em matéria de produção biológica

1.1 Identificação da autoridade competente

A Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), com funções de autoridade competente para a organização dos controlos oficiais e de outras atividades oficiais para os domínios definidos nas alíneas i) e j) do n.º 2 do artigo 1.º do Regulamento (UE) 2017/625, nos termos do disposto no artigo 4.º do mesmo regulamento.

1.2 Recursos colocados à disposição da autoridade competente

8 Técnicos superiores e um chefe de divisão, com formação superior, experiência em auditoria e participação no programa de formação *BTSF* promovido pela Comissão Europeia, no âmbito do controlo da produção biológica.

1.3 Descrição das auditorias efetuadas pela autoridade competente

A avaliação da atividade dos organismos de controlo (OC) é baseada nos resultados das auditorias realizadas pela DGADR.

Esta avaliação é efetuada de acordo com a programação anual aprovada pela Direção da DGADR, a qual inclui os critérios a avaliar em cada ano para a totalidade dos OC. As ações são efetuadas por equipas auditoras formadas por 2 técnicos da DGADR, constituídas por um auditor coordenador e por um auditor técnico.

1.4 Procedimento documentado da autoridade competente

A DGADR dispõe de um procedimento interno relativo à execução de auditorias aos OC, este procedimento tem como base a norma Internacional *ISO 19011 - Guidelines for auditing management systems*.

Dispõe ainda de modelos normalizados para: plano de auditoria, relatório de auditoria e plano de ações corretivas.

Todas as auditorias realizadas aos OC têm registos em suporte papel e formato eletrónico.

2. Descrição do sistema de controlo relativo à produção biológica

O controlo incide sobre as fases de produção, preparação, distribuição e importação, até à colocação dos produtos à disposição do consumidor final.

É baseado em procedimentos documentados e aprovados pela DGADR, que inclui: pontos de controlo, colheita e determinações analíticas, frequência de controlo, avaliação de riscos, sistema de ações corretivas e medidas a aplicar em caso de não conformidades.

A supervisão do sistema de controlo tem como objetivo confirmar a eficácia do controlo e grau de cumprimento por parte dos OC dos planos de controlo aprovados e atividades de controlo realizadas, e concluir se os interesses dos consumidores estão acautelados pela garantia da fiabilidade dada pelas atividades de controlo realizadas.

As auditorias são complementadas com um conjunto de outras atividades, designadamente:

- A verificação da comunicação de infrações e irregularidades pelos OC;
- A realização de reuniões regulares com os OC (de coordenação e temáticas);
- A promoção de formação destinada a reforçar conhecimentos e competências;
- A aprovação de procedimentos (operativos ou internos) visando a harmonização de práticas;
- A análise dos reportes anuais de controlo dos OC.

2.1 Operadores registados abrangidos pelo sistema de controlo - inspeção anual mínima (Quadro 2.1.30)

Quadro 2.1.30							
Dados dos Operadores/Controlos do Modo de Produção Biológico							
	Produção agrícola	Aquicultura animal	Preparação/ transformação	Importação	Exportação	Outras atividades	TOTAL
Número de operadores	5 241	8	1 005	11	6	147	6 418
Número de controlos anuais com aviso prévio	4 951	4	914	12	6	130	6 017
Número de controlos anuais sem aviso prévio	55	0	13	0	0	24	92
Número de controlos anuais	5 006	4	927	12	6	154	6 109
Número de controlos adicionais (com base no risco) com aviso prévio	442	0	61	3	0	1	507
Número de controlos adicionais (com base no risco) sem aviso prévio	291	1	217	1	0	27	537
Número de controlos adicionais (com base no risco)	733	1	278	4	0	28	1 044
Número total de controlos sem aviso prévio	346	1	230	1	0	51	629
Número total de controlos	5 739	5	1 205	16	6	182	7 153
Número de amostras analisadas	270	2	109	0	0	1	382
Número de amostras que indicam infração às disposições aplicáveis	6	0	5	0	0	0	11
Número de irregularidades ou infrações detetadas	1 882	0	279	4	0	186	2 351
Número de medidas aplicadas ao lote ou à produção	1 053	0	176	3	0	67	1 299
Número de medidas aplicadas ao operador	1 937	3	293	1	0	77	2 311

2.2 Modo de aplicação da abordagem baseada nos riscos

A natureza e a frequência dos controlos adicionais dependem dos resultados da análise e avaliação do risco associado a cada operador, incidindo em primeiro lugar, sobre as áreas e os operadores que revelem maior risco de incumprimento, refletindo-se os resultados desta avaliação na definição dos procedimentos associados à colheita e análise de amostras.

A classificação de risco dos diferentes tipos de operadores é realizada tendo por base a grelha de avaliação dos riscos de ocorrência de irregularidades e infrações, presente em procedimento próprio, aplicável a todos os OC, relativo à elaboração de planos de controlo para a produção biológica.

3. Informações sobre os organismos/autoridades de controlo

3.1 Lista dos organismos/autoridades de controlo (Quadro 2.1.31)

Quadro 2.1.31
Organismos de Controlo e Certificação para o Modo de Produção Biológica

Código	Designação	Endereço	Código Postal	Telefone	Fax	Correio eletrónico	Página Web	Reconhecimento	Âmbito
PT-BIO 01	IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P.	Rua Ferreira Borges, 27	4050-253 PORTO	22 207 16 06	22 207 16 99		www.ivdp.pt		(5)
PT-BIO 02	ECOCERT PORTUGAL, Unipessoal Lda.	Rua Alexandre Herculano, n.º 68 - 1.º Esq.	2520-273 PENICHE	262 785 117	262 787 171	ecocert.portugal@ecocert.com	www.ecocert.pt		(1)(2)(3) (4)(5)(8)
PT-BIO 03	SATIVA, Desenvolvimento Rural, Lda.	Rua Roberto Gouveia, nº 1 - 1.º A	1900-392 LISBOA	217 991 100	217 991 119	sativa@sativa.pt	www.sativa.pt		(1)(2)(3) (4)(5)(7) (8)(9)
PT-BIO 04	CERTIPLANET - Certificação da Agricultura, Florestas e Pescas, Unipessoal, Lda.	Av. Porto de Pesca, Lote C 15 - 1.º C	2520-208 PENICHE	262 789 005	262 789 514	certiplanet@sapo.pt	www.certiplanet.pt		(1)(2)(3) (4)(5)(8) (9)
PT-BIO 05	CERTIS - Controlo e Certificação, Lda.	Rua Diana de Liz - Horta do Bispo - Apartado 320	7006-804 Évora	266 769 564 / 5	266 769 566	certis@certis.pt	www.certis.pt		(1)(2)(3) (4)(5)(8)
PT-BIO 06	AGRICERT - Certificação de Produtos Alimentares, Lda.	Urbanização Villas Aqueduto, Rua Alfredo Miranda, nº 1 R/C Esq.	7350-154 ELVAS	268 625 026	268 626 546	agricert@agricert.pt	www.agricert.pt		(1)(2)(3) (4)(8)
PT-BIO 07	TRADIÇÃO E QUALIDADE - Associação Interprofissional de Produtores Agro-Alimentares de Trás-os-Montes	Av. 25 de Abril 273 B/L	5370-202 MIRANDELA	278 261 410	278 261 410	tradicaocualidade@traga.pt			(1)(2)(3) (4)(8)
PT-BIO 08	COOIMACO - Certificação e Qualidade, Lda.	Avenida dos Bombeiros Voluntários, 21	2350-102 CADAVAL	262 695 139	262 695 095	cooimaco@cooimaco.pt	www.cooimaco.pt		(1)(2)(3) (4)(5)(8)
PT-BIO 09	SQS Portugal - Sociedade Geral de Superintendência, S. A.	Pólo Tecnológico de Lisboa, Lote 6, Pratos 0 e 1	1600-546 LISBOA	217 104 200	217 137 320	qps.portugal@qps.com	www.pt.qps.com		(1)(2)(3) (4)(7)(8)
PT-BIO 10	NATURALFA - Controlo e Certificação, Lda.	Rua da Praia, 180	4515-175 FOZ DO SOUSA-GONDOMAR	234 541 215	234 541 215	qual@naturalfa.pt	www.naturalfa.pt		(1)(2)(3) (4)(5)(8)

- (1) Produtos agrícolas biológicos vivos ou não transformados (produção animal e vegetal)
 (2) Produtos agrícolas biológicos transformados destinados a serem utilizados como géneros alimentícios
 (3) Alimentos biológicos para animais (não inclui animais de companhia)
 (4) Material de propagação vegetativa e sementes biológicas
 (5) Vinho biológico
 (6) Produção de leveduras biológicas
 (7) Produção agrícola biológica de animais e algas marinhas
 (8) Transporte, armazenagem, distribuição e importação de produtos biológicos
 (9) Restauração coletiva biológica

3.2 Tarefas delegadas nos organismos de controlo/conferidas às autoridades de controlo

Os requisitos e o procedimento para a delegação de tarefas de controlo oficial num OC encontram-se referidos no procedimento operativo próprio, relativo ao reconhecimento de organismos de controlo.

A DGADR assegura que o OC:

- i. Dispõe dos conhecimentos técnicos, do equipamento e das infraestruturas necessários para efetuar essas tarefas de controlo oficial que nele são delegadas,
- ii. Dispõe de pessoal em número suficiente e com qualificações e experiência adequadas,
- iii. É imparcial e não se encontra em situação de conflito de interesses, não se encontrando nomeadamente em qualquer situação que possa, direta ou indiretamente, afetar a imparcialidade da sua conduta profissional no que se refere ao exercício das tarefas de controlo oficial que nele são delegadas.
- iv. Está acreditado em conformidade com as normas relevantes para as tarefas delegadas em questão, nomeadamente a norma EN ISO/IEC 17065 “Requisitos para organismos de certificação de produtos, processos e serviços”.
- v. Dispõe dos poderes suficientes para efetuar as tarefas de controlo oficial que nele são delegadas;

As tarefas delegadas nos organismos de controlo e as conferidas às autoridades de controlo são tarefas de controlo oficial aplicáveis à produção biológica e encontram-se referenciadas nos planos de controlo aprovados pela DGADR.

3.3 Supervisão dos organismos de controlo delegados

A supervisão dos organismos de controlo delegados é realizada pela DGADR.

Em 2018 considerando o universo dos OC a avaliar, a atividade de supervisão desenvolvida no ano transato, a experiência adquirida nesse âmbito, designadamente as constatações que daí derivaram e as orientações normativas e regulamentares

introduzidas, foi avaliado o desempenho de todos OC para controlo no âmbito da produção biológica em auditorias de sistema e testemunho.

As auditorias de sistema privilegiaram os seguintes aspetos:

- (1) Adequação das medidas tomadas em caso de ocorrência de não conformidades;
- (2) Seguimento da avaliação da implementação de ações corretivas propostas em sequência de NC
- (3) Seguimento das medidas de correção e preventivas tomadas decorrentes do exercício de rastreabilidade 2017, relativamente aos seguintes OC:
- (4) Procedimento relativo à transição de operadores entre OC, a avaliar em operadores cujo estatuto de risco do operador foi considerado elevado;

As auditorias de testemunho devem ser dirigidas para as seguintes tipologia de operadores:

- (1) Operadores da distribuição moderna (Hipermercados e Supermercados),
- (2) Produtores agrícolas de Mel com estatuto de risco elevado e com não conformidades no ano anterior ou com produção paralela.

3.4 Coordenação das atividades no caso de haver mais de um organismo/autoridade de controlo

A coordenação das atividades de controlo da produção biológica é realizada pela DGADR.

A autoridade de controlo PT _BIO -01 -Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, I.P. (IVDP) atua unicamente no controlo do vinho biológico, seguindo os mesmos procedimentos de controlo aplicáveis aos OC, no entanto não registou atividade de controlo neste âmbito desde que foi indicada em 2013 para proceder aos controlos e à certificação nos domínios da produção e da comercialização de vinho biológico.

3.5 Formação do pessoal que efetua os controlos

O controlo é efetuado por técnicos dos OC competentes para o efeito, sendo avaliadas as suas competências aquando da delegação de tarefas de controlo e das

ações de supervisão realizadas pela DGADR, através de análise dos CV e experiência detida na atividade de controlo.

Todos os OC já participaram em formações promovidas pela Comissão Europeia no âmbito do controlo da produção biológica (BTSP).

3.6 Controlos e visitas com e sem aviso prévio

Os dados quantitativos e as justificações para cada OC, foram submetidos na plataforma da Comissão Europeia OFIS de acordo com os modelos previstos no anexo XIII-C do Regulamento (CE) n.º 889/2008 da Comissão.

Os dados referidos no quadro I encontram-se igualmente carregados na plataforma da Comissão (OFIS - *organic farming information system*) desagregados por organismo de controlo.

Plano Não Específico

- *Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA-Vertente MPB)*

I Caracterização dos Planos

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Fabrico
- Armazenamento
- Distribuição
- Comércio
- Retalho
- Venda por Grosso
- Transporte

Número de Explorações Controladas:

- N.º Explorações controladas: 2
- N.º Explorações com NC: 0

- N.º Estabelecimentos controlados: 217
- N.º de Estabelecimentos com NC: 1

II Controlos

Quadro 2.1.32
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	219	219	0	219
Identidade	219	219	0	219
Físicos	219	219	0	219
Inspeção	219	219	0	219
Total	876	876	0	876

III Não Conformidades

Quadro 2.1.33
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Falta de declaração da atividade, de venda de produtos biológicos não pré-embalados, à DGADR	1

Quadro 2.1.34
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
3	1

Quadro 2.1.35
Não Conformidades por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Distribuição	1

Quadro 2.1.36
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Falta de competência dos Operadores	1

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.1.37
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Ações judiciais contra os operadores em caso de incumprimento	1

- Grupo 7

- *Plano de Controlo de Regimes de Qualidade (ETG, DOP e IGP)*

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Abate
- Armazenamento
- Distribuição
- Fabrico

Número de Explorações Controladas:

- N.º Explorações/entidades controladas: 5023
- N.º Explorações/entidades com NC: 153
- As RA estão incluídas

II Controlos

Quadro 2.1.38
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Verificação	3 695	3 656	1 517	5 173
Auditorias	14	7	0	7
Total	3 709	3 663	1 517	5 180

Os controlos não programados (verificações) referem-se a situações de ocorrência de não conformidade com as regras de produção, de aumento do risco associado ou situações que no decorrer do ano de 2018 o OC assinou contrato com novos operadores. Por outro lado, a indicação de 0 auditorias, decorrem de situações em que não ocorreu produção da DOP/IGP no ano, ou de operadores que saíram durante o ano de 2018 do sistema de controlo.

III Não Conformidades

Quadro 2.1.39
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Ausência de registos e comprovativos	109
Não cumprimento de regras e princípios de produção	289
Rotulagem não conforme	22
Ausência de identificação e separação da produção	4
Total	424

Quadro 2.1.40
Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	22
3	113
4	289
Total	424

Quadro 2.1.41
Não Conformidades por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Fabrico	402
Distribuição	22
Total	424

Quadro 2.1.42
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Falta de competência dos operadores	424

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.1.43
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	29
Proibição de colocação no mercado	20
Restrição de colocação no mercado	221
Suspensão da acreditação ou registo que permitem a atividade como empresa	9
Retirada da acreditação ou registo que permitem a atividade como empresa	1

c) da Autoridade Competente

Quadro 2.1.44
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	21

- Grupo 8

- *Plano de controlo das Águas Minerais Naturais engarrafadas e das Águas de nascente - vertente captação*

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Número de Explorações Controladas:

- N.º Explorações controladas: 34
- N.º Explorações com NC: 1
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Quadro 2.1.45
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados*	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Analíticos	3 520	3 487	0	3 487

*Existem 33 controlos não realizados, que estão na origem de 3 procedimentos de contraordenação que se encontram em curso.

III Não Conformidades

Quadro 2.1.46
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Contaminação de uma captação de água com microrganismos patogénicos	18
Total	18

Quadro 2.1.47
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
4	18
Total	18

Quadro 2.1.48
Não Conformidades por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	18

Quadro 2.1.49
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Presença de agentes microbiológicos patogénicos	18

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.1.50
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Proibição de colocação no mercado	1
Ações judiciais contra os operadores em caso de incumprimento	3

- Grupo 9

- *Plano de controlo da importação de géneros alimentícios de origem não animal (GAONA)*

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Importação
- Inclui as RA

II Controlos

Quadro 2.1.51

Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos Não Programados*	Total Controlos efetuados
Documentais	0	0	16 443	16 443
Identidade	0	0	3 487	3 487
Físicos	0	0	2 722	2 722
Analíticos	0	0	403	403
Total	0	0	23 055	23 055

*Controlos à importação

III Não Conformidades

Quadro 2.1.52

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
NC físicas sem colheita de amostras	5
NC físicas com colheita de amostras	27
NC documentais	1
NC de identidade	1
Total	34

Quadro 2.1.53
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
3	6
4	28
Total	34

Quadro 2.1.54
Causas e frequência das Não Conformidades

Causas	Frequência
Falta de competência dos operadores	2
Viagens longas; atrasos na apresentação para controlo	5
Outras	27
Total	34

IV Medidas
a) Em caso de Incumprimento
Quadro 2.1.55
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Proibição de importação	26
Retirada do mercado	7
Total	33

b) Da AC

Quadro 2.1.56
Medidas tomadas e frequência

Medidas tomadas	Frequência
Iniciativas de Formação	5
Iniciativas de controlo especiais	72
Procedimentos novos	2
Nova Legislação	3
Total	82

c) Do operador

Quadro 2.1.57
Medidas tomadas e frequência

Descrição	Frequência
Sessões de esclarecimento	2
Elaboração/Alteração de procedimentos para operadores	1
Total	3

2. Sistema de Controlo em Saúde Animal

Planos de Controlo específicos

- *Programa de Erradicação e Vigilância da Tuberculose Bovina*

- Data de envio dos Relatórios à CE: 24/04/2019
- Estão incluídas as RA
- Fase da cadeia alimentar: produção primária

Quadro 2.2.1

Resultado dos Controlos

N.º de animais controlados	N.º animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em explorações
1 078 087	853	0,05%	0,24%	0,17%

- *Programa de Erradicação e Vigilância da Brucelose Bovina*

- Data de envio dos Relatórios à CE: 24/04/2019
- Estão incluídas as RA
- Fase da cadeia alimentar: produção primária

Quadro 2.2.2

Resultado dos Controlos

N.º de animais controlados	N.º animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em explorações
776 712	639	0,04%	0,17%	0,14%

- *Programas de Erradicação da Brucelose dos Pequenos Ruminantes*

- Data de envio dos Relatórios à CE: 24/04/2019
- Não está incluída a RA Açores
- Fase da cadeia alimentar: produção primária

Quadro 2.2.3
Resultado dos Controlos

N.º de animais controlados	N.º animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em explorações
1 467 207	1 638	0,08%	0,49%	0,42%

- **Planos Nacionais de Controlo de Salmonelas**

1. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de frangos (*Gallus gallus*) - PNCSEF
 2. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de perus de engorda - PNCSP
 3. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em galinhas poedeiras (*Gallus gallus*) - PNCSEGP
 4. Programa Nacional de Controlo de Salmonelas em bandos de galinhas reprodutoras (*Gallus gallus*) – PNCSEGR
- Data de envio dos Relatórios à CE: 29/04/2019
 - Estão incluídas as RA
 - Fase da cadeia alimentar: produção primária

Quadro 2.2.4
Resultado dos Controlos

Plano Específico	N.º de bandos distintos amostrados	N.º de bandos positivos	Incidência
PNCSEF	11 419	5	0.04
PNCSP	1 058	0	0
PNCSEGP	479	4	0.84
PNCSEGR	509	0	0

- Plano de Vigilância Sanitária em Águas Interiores
 - Data de envio dos Relatórios à CE: as declarações de estatuto de indemnidade às várias doenças de declaração obrigatória dos estabelecimentos aquícolas, são apresentadas no Comité, em conformidade com o n.º 2 do Artigo 50º da Diretiva 2006/88/CE, ficando posteriormente em consulta pelos diversos EM (por um período de 60 dias).
- Para esta finalidade, as declarações serão colocadas no portal da DGAV de forma a torna-las acessíveis à Comissão e aos outros Estados-Membros.
- Não estão incluídas as RA
 - Fase da cadeia alimentar: produção primária

Quadro 2.2.5

Resultado dos Controlos (por DSAVR no período de novembro 2017-junho 2018)

Áreas geográficas	N.º de truticulturas inspecionadas	N.º de truticulturas analisadas	N.º de truticulturas inativas temporariamente	N.º de truticulturas que Iniciaram/ ou reiniciaram a sua atividade	N.º de truticulturas desativadas (cessação de atividade)
DSAVRN/ 1ª Vistoria	6	5	1	0	0
DSAVRN/ 2ª Vistoria	0	0	1	0	1
DSAVRC/ 1ª Vistoria	0	0	0	0	0
DSAVRC/ 2ª Vistoria	3	1	2	2	0

O Quadro a seguir evidencia que nas duas DSAVR e nos dois períodos de vigilância, foram visitadas 9 truticulturas, efetuaram-se 9 controlos oficiais e realizaram-se 6

análises virológicas à NHI/SHV. Os resultados obtidos nos exames virológicos foram negativos.

Data	Truticulturas /N.º de visitas	N.º de Controlos oficiais	Truticulturas N.º de análises	Peixes colhidos	Resultado laboratorial	
					NHI	SHV
novembro 2017/ junho 2018	9	9	6	180	Negativo	Negativo

No Plano de Vigilância Sanitária da SHV/NHI em Trutas (período novembro 2017/junho 2018) houve um decréscimo do número de truticulturas inspecionadas e amostradas em relação aos anos anteriores, dado que muitas atingiram o estatuto de Indemnidade à SHV/NHI (Categoria I), sendo assim só Inspeccionadas/ e amostradas de 2 em 2 anos, para manutenção desse mesmo estatuto.

No entanto, durante as duas fases de rastreio e para este mesmo período foram inspecionadas / amostradas as truticulturas previstas, com uma taxa de execução de 100%. Os compartimentos aquícolas em atividade já declarados indemnificados (Categoria I) à SHV/NHI mantiveram o seu estatuto sanitário. Não se registaram notificações de suspeita ou de confirmação de doenças exóticas ou não exóticas. Não foram também registadas quaisquer contraordenações de índole sanitária e o grau de risco de introdução/ disseminação de doença classificou-se como Risco Baixo.

Informação detalhada em:

<http://www.dgv.min->

agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=1177585&cboui=1177585

- ***Plano de Vigilância Sanitária em Maricultura***

- Data de envio dos Relatórios à CE: as declarações de estatuto de indemnidade às várias doenças de declaração obrigatória dos estabelecimentos aquícolas, são apresentadas em Comité, em conformidade com o n.º 2 do Artigo 50º da Directiva 2006/88/CE, ficando posteriormente em consulta pelos diversos EM (por um período de 60 dias).

Para esta finalidade, as declarações serão publicadas no portal da DGAV de forma a disponibilizar informação sobre o assunto à Comissão e aos outros Estados-Membros.

- Não estão incluídas as RA
- Fase da cadeia alimentar: produção primária

Quadro 2.2.6

Resultado dos Controlos (por DSAVR no período de novembro 2017-junho 2018)

Áreas geográficas	N.º provável de Pisciculturas licenciadas *	N.º de Pisciculturas ativas **	N.º de Pisciculturas inspecionadas	N.º de Pisciculturas amostradas
DSAVRN	1	1	1	0
DSAVRC	27	15	9	0
DSAVRLVT	41	21	8	0
DSAVRALT	3	2	2	0
DSAVRLG	7	7	5	0
Continente	79	46	25	0
Açores	0	0	0	0
Madeira	2	2	2	0
TOTAL	81	48	27	0

*Fonte: DGRM**Fonte: DGAV'

O Quadro 2.2.7 refere o n.º de pisciculturas de pregado licenciadas, as pisciculturas ativas, e as pisciculturas sujeitas a vigilância sanitária oficial por DSAVR, durante o período novembro 2017/junho 2018.

Quadro 2.2.7 N.º de Pisciculturas

DSAVR	N.º de pisciculturas licenciadas para a produção de pregado	N.º de pisciculturas inspecionadas	N.º de pisciculturas amostradas	N.º de pisciculturas inspecionadas	N.º de pisciculturas amostradas	* N.º de pisciculturas inativas (para a produção de pregado)	N.º total de peixes analisados
		(1ª fase de inspeção/ amostragem)	(1ª fase de inspeção/ amostragem)	(2ª fase de inspeção/ amostragem)	(2ª fase de inspeção/ amostragem)		
DSAVRN	1*	0	0	1*	0	1*	0
DSAVRC	4**	0	0	0	0	2*	0

* Pisciculturas que deixaram de produzir pregado, produzindo atualmente outras espécies de peixes marinhos (ex. linguado);

** Destas 4 pisciculturas apenas 2 produzem atualmente pregado.

Como resultado relevante da vigilância oficial, sublinha-se que entre novembro 2017/junho 2018 não se registaram notificações de ocorrência ou de suspeita de doenças exóticas ou não exóticas.

Os estabelecimentos aquícolas visitados continuaram a revelar um grau de risco (introdução / disseminação de doença) “Baixo”.

Não foram registadas quaisquer contraordenações de índole sanitária.

Durante as duas fases de rastreio e para este mesmo período foram visitadas as pisciculturas previstas, com uma taxa de execução de 100%.

- Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Língua Azul
 - Data de envio do Relatório à CE: 29-04-2019
 - Não estão incluídas as RA
 - Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Produção Primária

Quadro 2.2.8

Resultado dos Controlos

Plano de Vigilância Língua Azul	Testes serológicos – ELISA		Testes virológicos – RT-PCR	
	N.º amostras testadas	N.º amostras positivas	N.º amostras testadas	N.º amostras positivas
2018				
Suspeitas clínicas	0	0	226	0
Monitorização através de animais sentinela	2 992	8	8	0
Pré-movimentação	0	0	5 104	0
Controlos à chegada	0	0	0	0
Total	2 992	8	5 338	0

Quadro 2.2.9
Vacinação obrigatória de ovinos - Serótipo 1 do Língua azul

Região (DSAVR)	N.º de efetivos vacinados	N.º de animais vacinados
Centro*	1 017	118 977
Lisboa e Vale do Tejo**	1 361	71 006
Alentejo	6 972	1 047 165
Algarve	671	36 161
TOTAL	10 021	1 273 309
Taxa de cobertura	89%	91%

*Concelhos: Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertão, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão

** Concelhos: Abrantes, Alcochete, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Constância, Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Mação, Moita, Montijo, Palmela, Salvaterra de Magos, Sardoal, Setúbal, Tomar e Vila Nova da Barquinha

Quadro 2.2.10
Vacinação obrigatória de ovinos - Serótipo 4 do Língua azul

Região (DSAVR)	N.º de efetivos vacinados	N.º de animais vacinados
Lisboa e Vale do Tejo	114	7 569
Alentejo	38	17 101
TOTAL	152	24 670
Taxa de cobertura*	11%	11%

*A campanha iniciou-se no fim do outubro 2018 o que justifica a baixa taxa de cobertura

Planos de Controlo não específicos

- *Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Encefalopatia Espongiforme Transmissível;*
- *Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas no programa de controlo de vigilância da gripe aviária em aves de capoeira e aves selvagens;*
- *Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas no plano de vigilância das doenças dos peixes em aquicultura;*

- *Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de controlo da Língua Azul*
- *Plano de controlo da implementação dos programas salmonelas*
- *Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no Programa de Vigilância, Controlo e erradicação da EET*

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção primária
- Abate
- Transporte
- Estão incluídas as RA

II Controlos

Quadro 2.2.11
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	1 847	1 847	0	1 847

III Não Conformidades

Não foram identificadas Não Conformidades

- *Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas no programa de controlo de vigilância da gripe aviária em aves de capoeira e aves selvagens*

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção primária
- N.º Explorações controladas: 370
- N.º Explorações com NC: 0
- Estão incluídas as RA

II Controlos

Quadro 2.2.12

Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	1 280	1 280	0	1 280

III Não Conformidades

Não foram identificadas Não Conformidades

- *Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no Plano de Vigilância das Doenças dos Peixes em Aquicultura*

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Número de Explorações Controladas:

- N.º Explorações (com marca de controlo sanitário) controladas: 36
- N.º Explorações com NC: 1
- As RA não estão incluídas

II Controlos
Quadro 2.2.13
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	36	36	0	36

III Não Conformidades
Quadro 2.2.14
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Introdução não atempada e /ou não introdução documental completa de dados, no Sistema Informático de Controlo Oficial das Pisciculturas (SICOP) – Auto de vistoria, lista de verificação, cópia do boletim de requisição de análises do INIAV, (quando exista amostragem) e documentos adicionais, obtidos durante as visitas às pisciculturas, e o não envio/ ou atraso de envio de relatórios (parcelares ou finais) elaborados pelas DSAVR nos períodos de rastreio.	1
Total	1

Quadro 2.2.15
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
2	1
Total	1

Quadro 2.2.16
Causas das Não Conformidades

Causas	Frequência
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as aplicações	1
Total	1

Quadro 2.2.17
Fases da cadeia das Não Conformidades

Fases da cadeia	Frequência
Produção primária	1
Total	1

- *Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de controlo da Língua Azul*

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Número de Explorações Controladas:

- N.º Explorações controladas: 60
- N.º Explorações com NC: 21
- N.º OPP controladas: 26
- N.º OPP com NC: 13
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Quadro 2.2.18

Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	60	60	0	60

III Não Conformidades

Quadro 2.2.19

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Primovacinação incompleta para um ou mais animais	18
Atraso no prazo de rappel	2
Taxa de execução inferior a 80%	4
Total	24

Quadro 2.2.20

Causas das Não Conformidades

Causas	Frequência
Outras	24
Total	24

Quadro 2.2.21

Fases da cadeia das Não Conformidades

Fases da cadeia	Frequência
Produção primária	24
Total	24

IV Medidas

Quadro 2.2.22
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	21

- *Plano de controlo da implementação dos programas salmonelas*

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Número de Explorações Controladas:

- N.º bandos controlados: 13465
- N.º de bandos com NC: 236
- As RA estão incluídas

II Controlos

Quadro 2.2.23
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Físicos	13 465	13 465	0	13 465
Documentais	72	72	0	72
Totais	13 537	13 537	0	13 537

III Não Conformidades

Quadro 2.2.24
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Irregularidades no autocontrolo	72
Campos não preenchidos nos modelos definidos	463
Total	535

Quadro 2.2.25
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
2	535
Total	535

Quadro 2.2.26
Causas das Não Conformidades

Causas	Frequência
Falta de competência dos Operadores	72
Falhas a nível laboratorial	463
Total	535

Quadro 2.2.27
Fases da cadeia das Não Conformidades

Fases da cadeia	Frequência
Produção primária	535

IV Medidas

a) De Incumprimento

Quadro 2.2.28
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	235

b) Da Autoridade Competente

Quadro 2.2.29
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de formação	5

3. Sistema de Controlo de Bem Estar Animal

Planos de Controlo específicos

- *Plano de Controlo de Bem-Estar Animal (PCBEA)*
 - Data de envio do Relatório à CE: 9 e 10/07/2018
 - Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:
 - Produção Primária
 - Transporte
 - Estão incluídas as RA

Quadro 2.3.1

Resultados dos controlos aos transportes (Decisão da Comissão 2013/188/EU)

Espécie	Bovina	Suína	Ovina- caprina	Equídeos	Aves	Coelhos
N.º de controlos	811	675	382	51	321	26
N.º animais controlados	7 580	85 201	24 192	147	2 167 615	9 0444
Não conformidades detetadas	171	54	80	42	37	0
Sanções aplicadas	156	49	65	39	27	0

Quadro 2.3.2
Resultados dos controlos às explorações pecuárias (Decisão da Comissão 2006/778/EC)

Espécie	Locais de Produção sujeitos a inspeção	Locais de Produção Inspeccionados	Locais de Produção sem NC	N.º de NC	Categoria de NC		
					A	B	C
Galinhas poedeiras ar livre	20	5	1	8	7	0	1
Galinhas poedeiras solo	17	8	5	7	7	0	0
G.p. gaiolas enriquecidas	78	15	9	26	23	3	0
Perús	143	17	8	11	11	0	0
Galos	1 424	162	40	510	510	61	1
Patos	31	1	1	0	0	0	0
Ratites	3	2	1	3	3	0	0
Bovinos (exceto vitelos)	41 285	372	320	63	42	4	11
Vitelos	8 953	121	97	29	16	5	6
Suínos	3 740	120	56	226	164	56	6
Ovinos	27 058	180	162	24	16	0	4
Caprinos	13 201	106	96	14	11	0	1
Animais p. prod pele com pêlo	1	1	1	0	0	0	0

Planos de Controlo não específicos

- *Plano de acompanhamento do plano de proteção animal*

I Caracterização dos Planos

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate
- Produção Primária
- Transporte

Número de Estabelecimentos Controlados:

- N.º Estabelecimentos controlados: 4
- N.º Estabelecimentos com NC: 2
- N.º Explorações controladas: 19
- N.º Explorações com NC: 8
- N.º UVL controlados: 3
- N.º de UVL com NC: 2
- Transportes controlados: 11
- N.º Transportes com NC: 11
- Não estão incluídas as RA

II Controlos

Quadro 2.3.3

Número de controlos oficiais por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos Não Programados*	Total Controlos efetuados
Documental	2	2	1	3
Físico	20	20	10	30
Total	22	22	11	33

*Foram realizados mais controlos ao transporte, bem como 1 controlo documental, no decorrer de controlos programados.

Foi decidido reforçar os controlos de supervisão a centros de agrupamento.

III Não Conformidades

Quadro 2.3.4
Tipo de Não Conformidades

Não Conformidades	Frequência
Orientações técnicas insuficientes/pouco acertivas, no decorrer dos controlos de rotina	19
Não cumprimento dos critérios de risco indicados para seleção das explorações a controlar.	2
Não cumprimento da % de explorações/transportes/matadouros a controlar	1
Não realização dos controlos para verificação das correções/melhorias exigidas	2
Não introdução dos relatórios na página da intranet (DSPA/DBEA/PPA)	1
Total	25

Quadro 2.3.5
Não Conformidades por fases da Cadeia

Fases	Frequência
Produção Primária	14
Transporte	11
Total	25

Quadro 2.3.6
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
2	24
3	1
Total	25

Quadro 2.3.7
Causas das Não Conformidades

Causas	Frequência
Ferramentas e/ou recursos insuficientes para controlar as aplicações	19
Falha na divulgação do PPA	1
Outras	5
Total	25

IV Medidas

Quadro 2.3.8
Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	25

4. Sistema de Controlo em Alimentação Animal

Planos de Controlo não específicos

- *Plano de Controlo da Alimentação Animal (o Fabrico e Utilização de Alimentos Medicamentosos, está inserido no CAA).*
- *Plano Nacional de Fiscalização/Inspeção- Vertente Alimentação Animal AA (PNFA-AA)*

I Caracterização dos Planos

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Transporte
- Fabrico
- Transformação
- Armazenamento
- Distribuição
- Comércio
- Retalho
- Venda por Grosso
- Importação

Número de Estabelecimentos Controlados:

- N.º Estabelecimentos controlados: 114 + [224(analíticos) +68 (documentais)] *
- N.º Estabelecimentos com NC:15 +[21(analíticos) + 46 (documentais)]*
- N.º Explorações controladas: [424 (analíticos) + 782 (documentais)]*
- N.º Explorações com NC: 8 (no CAA)
- No CAA estão incluídas as RA

*No CAA, não é possível somar todos os controlos efetuados nos estabelecimentos ou explorações, uma vez que no mesmo estabelecimento ou exploração podem ter sido efetuados os dois tipos de controlos (analíticos e documentais).

II Controlos

Quadro 2.4.1
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados*	Controlos Não Programados**	Total Controlos efetuados
Documental	114	114	0	114
Físico	114	114	0	114
Inspeção	1 230	1 038	41	1 079
Verificação	114	114	0	114
Identidade	114	114	0	114
Analíticos	1 725	1 566	0	1 566
Total	3 411	3060	41	3 101

A diferença observada entre o n.º de controlos executados (3060) e os controlos planeados (3411) foi justificado pela: Comunicação tardia do Plano CAA - Controlo Físico às DSAVR e RA; escassez de meios humanos

Os controlos realizados não programados (41) decorreram de Inspeções em conjunto com outras efetuadas no âmbito de estabelecimentos com outras atividades, aquando de uma visita oficial.

III Não Conformidades

Quadro 2.4.2
Tipo de Não Conformidades

Não Conformidades	Frequência
Falta de registo do estabelecimento	4
Alimentos para animais falsificados	1
Falta de comunicações de informações à DGAV	1
Os AA não respeitam os requisitos legais	1
Comercialização de alimentos compostos que não respeitam os requisitos legais uma vez que não apresentam rotulagem	2
O O/R não apresentou prova de ter efetuado pré-aviso	6
Presença de Salmonela	1
Presença de dioxinas e PCB análogos como substâncias indesejáveis/acima dos limites máximos	1
Presença de coccidiostáticos como substâncias indesejáveis/acima dos limites máximos	4
Teores de aditivos (Zinco e/ou Cobre) acima dos limites máximos admissíveis	9
Teores de aditivos (coccidiostáticos) abaixo dos valores declarados na rotulagem e dos limites mínimos admissíveis	6
Teores de constituintes analíticos (proteína bruta/cinza bruta/fibra bruta) abaixo dos valores declarados na rotulagem	4
Estruturas e equipamentos	21
Limpeza e desinfeção	31
Produção e controlo de qualidade	26
Armazenamento e transporte	20
HACCP	35
Documentação e registos	26
Rotulagem	15
Rastreabilidade	13
Reclamações / retirada de mercado	4
Total	231

Quadro 2.4.3

Não Conformidades por fases da Cadeia

Fases	Frequência
Fabrico	148
Armazenamento	1
Comércio	1
Distribuição	59
Retalho	22
Total	231

Quadro 2.4.4
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
2	175
3	52
4	4
Total	231

Quadro 2.4.5
Causas das Não Conformidades

Causas (*)	Frequência
Falta de competência dos Operadores	13
Custos de cumprimento da legislação aplicável	1
Contaminação da matéria-prima de origem	1
Transferência inevitável do sistema de fabrico	4
Divergência entre os resultados obtidos no controlo e os teores rotulados	19
Outras	2
Total	40

*No CAA não são referidas causas de 191 NC

IV Medidas

Quadro 2.4.6
Medidas tomadas

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	46
Ações judiciais	15

*No CAA não foi possível contabilizar as Ações judiciais contra os operadores em caso de incumprimento

5. Sistema de Controlo em Fitossanidade

- *Medidas de inspeção Fitossanitária desenvolvidas ao abrigo da Diretiva 2000/29/CE*

Planos de Controlo não específicos

- *Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A)*
- *Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B)*
- *Plano de Fiscalização/Inspeção - GA - Vertente Fitossanidade (PNFA/fitossanidade)*

I Caracterização dos Planos

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Planos (Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A) e Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B)) abrangeram:
 - Comércio
 - Importação
 - Produção primária
 - Fabrico
- O Plano de Fiscalização/Inspeção - GA - Vertente Fitossanidade (PNFA/fitossanidade) abrangeu:
 - Distribuição
 - Comércio
 - Retalho
 - Transporte
 - Venda por Grosso

N.º de estabelecimentos/explorações controlados:

- N.º de estabelecimentos controlados: 3 258
- N.º de estabelecimentos com NC: 144
- As RA não estão incluídas no PNFA/fitossanidade

II Controlos

Quadro 2.5.1
Número de controlos por tipo

	Controlos Programados	Programados executados*	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Inspeções	6 515	4 903	8 262	13 165
Analíticos	1 407	1 189	746	1 935
Documentais	96	96	0	96
Identidade	96	96	0	96
Total	8 114	6 284	9 008	15 292

A diferença observada entre o n.º de controlos executados (6 284) e os controlos planeados (8 114) foi justificado pela: Falta de recursos Humanos e materiais; Não exclusividade no trabalho de inspeção; Inexistência de material vegetal para realização de inspeção; Cessação de atividade dos Operadores Económicos

Os controlos realizados não programados (9 008) decorreram de: 6 703 inspeções realizadas à importação (área agrícola); 71 amostras colhidas à importação; 851 inspeções realizadas à importação (área florestal); 2 análises não programadas; Inspeções iniciais em novos operadores económicos; Acompanhamento de medidas de erradicação

III Não Conformidades

Quadro 2.5.2
Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
A não inscrição dos OE no registo oficial	3
Falsificação ou contrafação de documento	1
Contrafação de selos, cunhos, marcas e chancelas	1
Expedição para fora da ZR de material de embalagem de madeira de coníferas e de colmeias e ninhos, que não se encontre tratado e marcado e se destine aos outros EM	7
Atribuição a terceiros da aposição da marca e a utilização indevida da marca ou do passaporte fitossanitário por parte dos OE registados	1
O não cumprimento por parte dos OE das obrigações, exigências fitossanitárias e dos requisitos técnicos específicos	4
Presença de organismos nocivos	31
Presença de outros organismos	12
Circulação de material vegetal interdito (citrinos)	2
Documentais e outras	43
Risco do equipamento	71
Risco de procedimento de tratamento	53
Comercialização de fruteiras por operadores não autorizados	2
Atividade assegurada por OE com taxas em dívida	1
Falta de adequada identificação do material vegetal existente no viveiro	5
Não conformidades documentais e outras	68
Total	305

Quadro 2.5.3
Grau de Risco das Não Conformidades

Grau de risco	Frequência
2	24
3	240
4	41
Total	305

Quadro 2.5.4
Não Conformidades por fases da Cadeia

Fases	Frequência
Importação	101
Comércio	20
Produção Primária	14
Indústria	153
Retalho	17
Total	305

Quadro 2.5.5
Causas das Não Conformidades

Causas	Frequência
Outras (Incumprimento por parte da AC do país terceiro)	101
Outras (Desconhecidas)	11
Outras (Deficiente implementação dos requisitos técnicos)	153
Outras (Desconhecimento da legislação (requisitos))	17
Outras (Incumprimento por parte do operador económico)	1
Outras (Falta de organização do OE)	5
Falta de competência dos Operadores	15
Outras	2
Total	305

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Quadro 2.5.6
Medidas Tomadas

Medidas Tomadas	Frequência
Destruição de material	58
Tratamento (fitossanitário ou outro adequado) (está na legislação como medida)	13
Suspensão da acreditação ou Registo que permitem a atividade como empresa	14
Notificação para Ações corretivas	89
Pedido de documentos apropriados	30
Recusa de entrada	3
Atualização do esquema das instalações	5
Quarentena	2
Registo de Operadores económicos	2
Cessação de atividade de OE inscritos à data da programação	1
Devolução à origem	3
Pedido de novo certificado	25
Verificação exaustiva (da remessa)	9
Ações judiciais	17

b) da AC

Quadro 2.5.7
Medidas Tomadas

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de formação	3
Procedimentos novos	14
Nova legislação	3
Publicações (folhetos)	7
Sessões de esclarecimento (informação/orientação)	7

c) do Operador

Quadro 2.5.8
Medidas Tomadas

Medidas Tomadas	Frequência
Elaboração/Alteração de procedimentos para operadores	5
Iniciativas de formação	20
Sessões de esclarecimento	29
Publicações (folhetos)	5

III - AUDITORIAS - SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIAS

1 - Auditorias internas

O Plano de Auditorias realizado pelo Núcleo de Auditorias da DGAV decorreu de 1 de Janeiro a 31 de dezembro, de acordo com o estipulado.

Abrangeu um total de 19 Auditorias, efetuadas a Temas incluídos no Anexo da Decisão 2007/363/CE.

As Auditorias foram realizadas de acordo com o “Manual de Procedimentos - Auditorias Internas” (MPAI) versão 06 e 07, e o “Manual de Boas Práticas Para os Serviços Auditados”.

Auditorias realizadas

As 19 Auditorias efetuadas tiveram a seguinte distribuição pelas UO: 5 Auditorias nos Serviços Centrais, 8 Auditorias nas DSAVR, 3 Auditorias nas Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), 2 Auditorias na Drag da RAA e 1 Auditoria na Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária (DSAV) da Direção Regional de Agricultura (DRA) da Região Autónoma da Madeira (RAM), incidiram nos Temas a seguir discriminados:

Auditorias de Rotina:

Temas abrangidos

1. Plano de Controlo Oficial de Alimentação Animal (PCOAA);
2. Plano de Controlo Oficial das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (PCEET);
3. Plano de Controlo de Suplementos Alimentares (PCSA);
4. Plano de Controlo de Grupos Específicos (PCGE);
5. Plano de Controlo dos Materiais de Contato (PCMC);
6. Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR);
7. Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios (PIGA);
8. Plano Integrado de Controlo Oficial de Pisciculturas (PICOP);
9. Plano de Controlo Oficial da Língua Azul;
10. Plano de Controlo Oficial da Gripe Aviária
11. Plano de Contingência da Xylella fastidiosa;
12. Plano de Controlo do Epitrix;
13. Plano de Controlo do Bem-estar Animal - Transporte marítimo e abate;
14. Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos - Vertente Subprodutos Animais;
15. Plano de Controlo de Restos de Cozinha e de Mesa de Transportes Internacionais.
16. Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE).

Quadro 3.1.1
Auditorias de Rotina

N.º da Auditoria	Local	Tema
1	DSNA	Plano de Controlo Oficial de Alimentação Animal (PCOAA);
2	DSPA	Plano de Controlo Oficial das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (PCEET) e Programa de Erradicação do Brucelose dos Pequenos Ruminantes
3	DRAPC	Plano de Contingência da Xylella fastidiosa e Plano de Controlo do Epitrix;
4	DRAPC	Plano de Controlo de Suplementos Alimentares (PCSA); Plano de Controlo de Grupos Específicos (PCGE) e Plano de Controlo dos Materiais de Contato (PCMC);
5	DSAVRLVT	Programa de Erradicação do Brucelose dos Pequenos Ruminantes
6	DSAVRN	Plano de Controlo Oficial de Alimentação Animal (PCOAA);
8	DRAP LVT	Plano de Controlo de Suplementos Alimentares (PCSA); Plano de Controlo de Grupos Específicos (PCGE) e Plano de Controlo dos Materiais de Contato (PCMC);
9	DSAVRLVT	Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR); Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios (PIGA) e Plano de Controlo Oficial das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (PCEET)
10	DSAVRA	Plano de Controlo Oficial de Alimentação Animal (PCOAA);
12	DSPA/DGAMV/DSPA/DSNA-DAA	Plano Integrado de Controlo Oficial de Pisciculturas (PICOP);
13	DSAVRC	Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR); Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios (PIGA) e Plano de Controlo Oficial das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (PCEET)
14	Drag da RAA	Plano de Controlo do Bem-estar Animal – Transporte marítimo e abate;
17	DSAVRN	Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR); Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios (PIGA);
18	DSAVRALG	Plano de Controlo Oficial da Língua Azul; Plano de Controlo Oficial da Gripe Aviária; Programa de Erradicação do Brucelose dos Pequenos Ruminantes.
19	Drag da RAA	Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos, vertente Subprodutos (PACE - Subprodutos); Plano de Controlo de Restos de Cozinha e de Mesa de Transportes Internacionais.
20	DSSA	Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR); Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios (PIGA);
23	DSAVRA	Plano de Controlo Oficial da Língua Azul e Plano de Controlo Oficial da Gripe Aviária.
25	DSNA	Plano de Controlo de Suplementos Alimentares (PCSA); Plano de Controlo de Grupos Específicos (PCGE) e Plano de Controlo dos Materiais de Contato (PCMC);
26	DSAV da DRA da RAM	Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE).

Constatações, Conclusões e Recomendações nas Auditorias de Rotina

Quadro 3.1.2
Constatações

N.º da auditoria	CP	Obs	NCm	NCM	Total
1	15	7	6	-	28
2	14	4	7	-	25
3	14	1	3	-	18
4	15	4	1	-	20
5	25	1	9	-	35
6	12	6	3	-	21
8	14	6	2	-	22
9	16	2	6	-	24
10	6	13	2	-	21
12	11	2	4	-	17
13	12	3	4	-	19
14	12	4	2	-	18
17	10	5	4	-	19
18	22	2	7	-	31
19	16	6	10	-	32
20	15	1	5	-	21
23	11	-	11	-	22
25	8	1	3	-	12
26	15	2	8	-	25
TOTAL	263	70	97	-	430

Quadro 3.1.3
Conclusões

N.º da Auditoria	NS	QS	S	BS	MS
1	-	-	X (***)	-	-
2	-	-	X (***)	-	-
3	-	-	-	-	X (***)
4	-	-	-	-	X (***)
5	-	-	-	X (**)	X (*)
6	-	-	-	X (***)	-
8	-	-	-	-	X (***)
9	-	-	-	X (*)	X (**)
10	-	-	X (***)	-	-
12	-	-	X (***)	-	-
13	-	-	-	X (***)	-
14	-	-	-	X (***)	-
17	-	-	-	X (***)	-
18	-	-	-	X (**)	X (*)
19	-	-	-	X (* e **)	-
20	-	-	-	X (***)	-
23	-	-	X (***)	-	-
25	-	-	-	X (***)	-
26	-	-	-	X (* e **)	-

Parte Geral (*),
Parte específica (**)
Parte geral/específica (***)

Quadro 3.1.4
Recomendações

N.º da Auditoria	N.º de Recomendações
1	9
2	7
3	-
4	2
5	4
6	Fase de RP
8	6
9	5
10	7
12	4
13	6
14	3
17	8
18	2
19	3
20	4
23	4
25	2
26	-

Ações de seguimento das Auditorias de Rotina

À data de 31 de dezembro a informação relacionada com os PdA (Plano de acção) das auditorias, descrita no Relatório Semestral - Seguimento das auditorias, ponto da situação (dezembro de 2018) era a seguinte:

- N.º Auditorias encerradas 174
- N.º Auditorias em aberto, em avaliação - 38 com a seguinte distribuição por ano:
 - ✓ Uma em 2008;
 - ✓ Quatro em 2013;
 - ✓ Nove em 2014;
 - ✓ Três em 2015.

- ✓ Quatro em 2016;
- ✓ Cinco em 2017;
- ✓ Doze em 2018.

2 - Auditorias externas

No âmbito do ponto “Auditorias realizadas ao abrigo do N.º 6 do art.º 4º do Reg.(CE) N.º 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho”, a IGAMAOT deu execução, em 2018, a três auditorias de sistema e a cinco ações de follow up de anteriores auditorias.

A programação das ações foi realizada em coordenação com a atividade de auditoria interna da DGAV, no quadro do Sistema Nacional de Auditoria, no âmbito do ciclo de auditorias 2014-2018, às áreas de controlo oficial constantes do PNCPI.

Quadro 3.2.1
Programa de Auditorias

AÇÃO	AC	ÂMBITO
Auditoria ao Plano de Controlo da Produção Primária – Higiene e Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos (PCPP-HUSPF)	DGAV IFAP DRAPC DRAPLVT DRAPAL DRAPALG	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial da captação de águas minerais naturais e de águas de nascente (2015)	DGEG	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao Programa Sanitário Apícola (2016)	DGAV INIAV	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (2015) - IV	DGAV	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (2015) - V	DGAV	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal (2014) - III	ICNF DGAV	Continente

Identificação dos desvios face ao planeado

A Auditoria ao sistema de certificação de produtos de origem animal e de animais vivos para exportação para países terceiros prevista realizar e concluir em 2018, sofreu um adiamento, solicitado pela entidade auditada, a DGAV, tendo sido iniciada em novembro e concluída no final do primeiro trimestre de 2019. A Auditoria ao Sistema Nacional de informação e Registo Animal (SNIRA) sofreu dilação na execução final, em virtude da saída auditor relator, em agosto de 2018, em comissão de serviço externa, tendo o relato sido concluído no final do primeiro trimestre de 2019. Uma ação de seguimento de recomendações foi extraordinária, no âmbito do PNPR, atenta a evolução das medidas corretivas adotadas pela AC.

Conclusões relevantes das auditorias:

Das constatações observadas das auditorias e das ações de seguimento das recomendações, relevam-se as principais conclusões, sistematizando os aspetos positivos e as não conformidades dos sistemas de controlo oficial e de auditoria:

Quadro 3.2.2
Conclusões

AC	Plano	Aspetos positivos	Não conformidades (tipificadas)
DGAV IFAP DRAPC DRAPLVT DRAPAL DRAPALG	Auditoria ao Plano de Controlo da Produção Primária – Higiene e Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos (PCPP-HUSPF)	- AC com poderes legais. - Coordenação DGAV, IFAP e DRAP adequada. - Recursos humanos qualificados e em dotação. - Procedimentos documentados. - Checklists dão origem a relatórios de controlo e a recolha automática dos dados para SI. - Auditoria ao sistema. - Planos de emergência e gestão de crises e PNGCA.	- Universo de produtores não exaustivo. - PC integrado (PCPP-HUSPF) ainda não incluído no PNCPI. - Manual de controlo contém orientação para aviso prévio ao controlo. - OE não consultam as DRAP quanto à localização dos apiários, prevista na legislação nacional. - Não é verificada no controlo o cumprimento da consulta sobre os apiários, à DRAP. - Classificação das inconformidades não uniforme entre inspetores. - Sistema contraordenacional com celeridade limitada.
DGEG	Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial da captação de águas minerais naturais e de águas de nascente	- As sete recomendações da Auditoria foram executadas, estando quatro concluídas (três em curso). - Implementação de controlos regulares in loco às captações de águas minerais naturais e de nascente, desde 2016. - Implementação de controlos in loco às oficinas de engarrafamento, a partir de	

		2018. • Expansão do sistema de monitorização das características das águas em tempo real, em 2018. • Melhoria da informação e dos acessos à página eletrónica no 2.º semestre de 2018. • Integração do PC no PNCPI 2015-2017.	
DGAV INIAV	Seguimento das recomendações da Auditoria ao Programa Sanitário Apícola	• Foram implementadas 11 das 15 recomendações da Auditoria, e cinco estão concluídas (seis em curso). • Reforço das práticas de coordenação regional do controlo. • Aumento da dotação de recursos humanos e em curso a de viaturas. • Em desenvolvimento o SI e a utilização de dados. • Aperfeiçoamento da cooperação com as entidades gestoras de Zona Controlada, e suas ações de acompanhamento das explorações apícolas • Uniformização dos planos regionais para execução e para a supervisão do controlo.	• Agravamento das dificuldades na aplicação do regime sancionatório, por falta de recursos humanos. • Métodos de análise das doenças das abelhas, pelo LNR, ainda não acreditados. • A coordenação do LO Laboratório de Sanidade Animal da DRAP Centro – Lirião ainda não se encontra implementada, pelo LNR.
DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR) IV	• Das duas recomendações em aberto, da Auditoria, uma encontra-se em curso e outra por iniciar. • Prosseguimento da formação dos inspetores sanitários e dos responsáveis dos matadouros.	• Vazio legal para sanção de incumprimentos do OE.
DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao	• As duas recomendações em aberto, da Auditoria, foram desenvolvidas.	

	Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR) V	• Reforço do controlo de explorações reincidentes na utilização de promotores de crescimento ilícitos. • Adoção de normativos e procedimentos mais céleres e eficazes para penalização de atuação ilícita dos OE e para controlo e decisão sanitária, em abate de solípedes.	
ICNF DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal III	• Das 10 recomendações, em aberto, da Auditoria (sendo uma em comum), oito foram concluídas e as restantes duas encontram-se em evolução. • Reforço dos recursos humanos na DGAV. • Renovação do Protocolo de delegação de competências fitossanitárias florestais, pela DGAV, no ICNF. • Implementação da regular supervisão da atividade fitossanitária delegada. • Promoção das condições dos PIFF. • Plena implementação da monitorização e prevenção de disseminação de Giberella circinata em OE, com resultados favoráveis. • Reforço do cumprimento da periodicidade de monitorização das áreas sob medidas de proteção fitossanitária. • Concluída a revisão dos procedimentos de cobrança de taxas e de gestão dos manifestos, e das fichas de inspeção, no ICNF.	

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DAS AUDITORIAS

Para melhor sistematização, apresenta-se no quadro seguinte, a síntese das principais recomendações da Auditoria e das ações de seguimento:

Quadro 3.2.3
Recomendações

PLANO	PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES	AC
Auditoria ao Plano de Controlo da Produção Primária – Higiene e Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos (PCPP-HUSPF)	- Efetue registo dos resultados de controlo, de molde a integrarem o planeamento anual segundo o risco e a serem partilhados com outras AC. - Aperfeiçoe o Manual e as checklist de controlo. - Assegure a implementação da recolha de amostras. - Promova melhor controlo da verificação da validade do cartão de aplicador do OE, na comercialização de PF. - Implementem com celeridade o registo dos produtores. - Continuem a divulgação aos OE, das normas de higiene e de uso sustentável de PF. - Formem os técnicos, para uniformidade do controlo. - Assegurem a célere aplicação do regime contraordenacional. - Disponibilizem viaturas e meios informáticos para o controlo. - Reforcem a informação aos OE sobre a documentação a disponibilizar no controlo. - Assegurem a comunicação à DGADR das inconformidades detetadas nos OE inseridos em regimes de qualidade.	DGAV DGAV IFAP DGAV DRAPC DRAPLVT DRAPAL DRAPALG DRAPC DRAPLVT DRAPAL DRAPALG
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial da captação de águas minerais naturais e de águas de nascente	- Prossiga a implementação, nos OE, do sistema informático de monitorização das águas nas captações, em tempo real. - Melhore o acesso e a informação disponibilizada no site. - Promova a formação específica dos inspetores.	DGEG
Seguimento das recomendações da Auditoria ao Programa Sanitário Apícola	- Prossiga com celeridade o reforço de viaturas de serviço - Promova, com o IFAP, o desenvolvimento do SI. - Concretize o acompanhamento técnico, auditoria e formação nas EGZC.	

	• Avalie com o GPP do cofinanciamento público da sanidade apícola. • Assevere o cumprimento integral do plano de controlo. • Garanta formação e uniformidade da atuação dos inspetores. • Assegure o acompanhamento das medidas corretivas nos OE. • Acautele a célere decisão dos processos contraordenacionais.	DGAV
	• Assegure a acreditação dos métodos laboratoriais. • Exerça a coordenação do novo LO, o Laboratório de Sanidade Animal da DRAP Centro – Lirião.	INIAV
Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR) IV	• Proponha à Tutela normas legais para eficaz atuação nos incumprimentos. • Prossiga a formação dos IS e OE dos matadouros.	DGAV
Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR) V	• Prossiga a elaboração do novo diploma legal, em consonância com a regulamentação comunitária em preparação.	DGAV
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal III	• Conclua o aperfeiçoamento da plataforma Manifesto de Exploração Florestal, visando o melhor controlo. • Promovam os SI e sua interoperabilidade e integração.	ICNF ICNF DGAV

Não Conformidades Graves

A não conformidade com riscos de gravidade, identificada no sistema de controlo oficial fitossanitário florestal, assim como as recomendações para aperfeiçoamento do sistema, visando evitar as situações com gravidade detetadas na Auditoria complementar ao PNPR ou potenciais, foram alvo de especial seguimento em 2016,

2017 e 2018, e pôde constatar-se a adoção de medidas de reforço e correção por parte das AC.

IV - ALTERAÇÕES AO PNCPI 2015-2019

- Plano de controlo dos Suplementos Alimentares - Introdução de novas determinações: doseamento de minerais em SA - Magnésio, zinco e cálcio.

Pesquisa de outros contaminantes: Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos SA que contenham ingredientes de origem vegetal e suas preparações e em SA que contenham própolis, geleia real, espirulina ou suas preparações.

Início do controlo (inspeção) de estabelecimentos de armazenagem de SA com colheita de amostras.

- O Plano de avaliação da inspeção sanitária (PAIS) foi retirado do PNCP.

- O Plano de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Animal (PCRPPOA), passou a ser designado por: Plano de Controlo de Pesquisa de Pesticidas em Produtos de Origem animal (PCPPPOA).

SIGLAS

AC - Autoridade Competente

AI - Auditoria Interna

BEA- Bem-estar Animal

CO - Controlos Oficiais

DBEA - Divisão de Bem-estar Animal

DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

DGRM - Direção Geral dos Recursos Marinhos

DOP - Denominação de Origem Protegida

DRA - Direção Regional de Agricultura

DRAP - Direção Regional de Agricultura e Pescas

DRAPN- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

DSAVR - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional

DSECI- Direção de Serviços de Estratégia, Comunicação e Internacionalização

DSMDS - Direção de Serviços de Meios de Defesa Sanitária

DSSA - Direção de Serviços de Segurança Alimentar

DSPA - Direção de Serviços de Proteção Animal

DSAVR - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional

DSAVRA- Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária das RA

DSVRALG - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária do Algarve

DSAVRLVT- Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária de Lisboa e Vale do Tejo

DSAVRALT - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária do Alentejo

DSAVRC - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Centro

DSAVRN - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional do Norte

EA - Equipa Auditora

EEB - Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos

EET - Encefalopatia Espongiforme Transmissível

EM- Estado Membro

ETG - Especialidade Tradicional Garantida

GA- Géneros Alimentícios

GRGA - Gabinete de Recursos Genéticos Animais

NA - Núcleo de Auditorias

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

IFAP, IP - Instituto de Financiamento Agrícola, Instituto Público
IGAMAOT - Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
IGP - Indicação Geográfica Protegida
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
IPMA I.P - Instituto Português do Mar e da Atmosfera Instituto Publico
IS- Inspetor Sanitário
IVA- Imposto de Valor Acrescentado
MBV- Moluscos Bivalves Vivos
MPAI- Manual de Procedimentos de Auditorias Internas
NA - Núcleo de Auditorias
NC- Não Conformidades
OC - Organismo de Controlo
OE - Operador Económico.
OPP - Organização de Produtores Pecuários
PA- Plano de Auditoria
PAA - Programa Anual de Auditorias
PC- Plano de Controlo
PCAPIF - Plano de Controlo da Atividade dos PIF
PEV- Pontos de Entrada dos Viajantes
PIF - Posto de Inspeção Fronteiriço
PIFF - Posto de Inspeção Fitossanitária Fronteiriço
PNCRPPOV-Plano Nacional de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Vegetal
PPA- Plano de Proteção Animal
RA - Regiões Autónomas
SI- Sistema de Informação
SICOP - Sistema de Informação do Controlo Integrado das Pisciculturas
SIPACE - Sistema de Informação do Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos
SNIRA - Sistema Nacional de Identificação e Registo de Animais
UITM - Unidade de tratamento térmico da Madeira
UVL - Unidades Veterinárias Locais do sistema TRACES

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
Direção de Serviços de Estratégia, Comunicação
e Internacionalização

Campo Grande, 50
1700 - 093 Lisboa

Geral 213 239 500
www.dgav.pt

